

PROEJA-FIC - 2009/2011

Proposta de Plano de Trabalho **Formação Pedagógica e construção dos Planos de Curso**

Esse documento é dirigido particularmente aos 14 municípios que apresentaram um projeto comum com o IFSP, a saber: Amparo, Cubatão, Diadema, Embu das Artes, Francisco Morato, Guarulhos, Itapevi, Jandira, Mauá, Osasco, Registro, São Bernardo do Campo, Sumaré e Várzea Paulista

As necessidades, desafios e propostas são derivadas das reflexões realizadas durante a execução do projeto piloto EJA-FIC nos municípios de Diadema, Guarulhos e Osasco (2008-2009).

Trata-se de um estímulo para a troca de experiência e reflexões com os demais participantes do PROEJA-FIC no estado de São Paulo

São Paulo, agosto de 2009

Proposta de Plano de Trabalho para o PROEJA-FIC / 2009

Esta proposta de plano de trabalho foi elaborada no âmbito dos municípios participantes do projeto piloto EJA-FIC, com vistas a contribuir com a sua experiência para a organização metodológica da formação pedagógica e da construção dos planos de cursos a serem oferecidos pelo PROEJA-FIC, de forma a aprofundar os temas e conceitos centrais do Programa e estabelecer coletivamente o entendimento comum que se traduza nas ações concretas de sua oferta.

OBJETIVO GERAL: Aprofundar os referenciais teóricos e metodológicos para a execução do PROEJA-FIC, dentro da parceria dos municípios e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo.

Primeira etapa:

Abertura das atividades de formação e organização do PROEJA-FIC

Por se tratar da implantação de uma proposta de política pública inovadora que se fundamenta na integração da Educação de Jovens e Adultos à Qualificação Profissional, é necessário o desenvolvimento de um processo de formação conceitual e política que se realize sobre as bases da educação integral de trabalhadores e do trabalho como eixo indutor da proposta pedagógica. Dessa maneira, o acordo coletivo sobre como se dará esse processo e as referências conceituais necessárias, introduzidas pela exposição do prof. Celso Ferretti, têm o objetivo de iniciar os trabalhos de discussão e organização da oferta do PROEJA-FIC.

Propõe-se primeiramente acordar o presente plano entre os municípios e promover um momento inicial de formação conceitual.

Atividades

- reunião técnica com os gestores dos municípios para validação do Plano de Trabalho;
- aula inaugural com o Prof. Celso Ferretti, sobre Educação Integral dos Trabalhadores.

Segunda etapa:

Mapeamento das áreas de conhecimento

A elaboração de uma matriz curricular integrada, que tenha o trabalho como eixo condutor, requer o esforço de levantar conceitualmente os saberes fundantes de cada uma das áreas do conhecimento, respeitando as diferentes etapas de escolarização pretendidas.

Dessa forma, pretende-se a integração entre a formação geral e a formação técnica, a partir de dois pontos-chaves: a) possibilitar que o trabalhador se aproprie dos conhecimentos técnicos e científicos a partir da reflexão sobre a prática do trabalho; b) não reduzir o conhecimento geral às necessidades geradas pela formação técnica, entendendo que uma formação emancipatória compreende as dimensões das necessidades humanas: cultura, arte, ciência.

Nesse sentido, é necessário realizar mapeamento das áreas profissionais e gerais do conhecimento a fim de estabelecer os conhecimentos / conceitos básicos de cada área para subsidiar a elaboração de itinerários formativos e de um currículo integrado.

Atividades:

- estudo dos setores
- estudo das áreas do conhecimento
- reunião com os profissionais e professores da área técnica e de outras áreas do conhecimento

Terceira etapa

Concepção Pedagógica

Estudo das concepções pedagógicas que orientam as políticas de Formação Profissional e Educação de Jovens e Adultos dos municípios com o objetivo de aprofundar os conhecimentos teóricos necessários ao estabelecimento de uma concepção pedagógica comum que oriente a construção curricular do Programa.

Nessa etapa, é necessário esclarecer e acordar: a concepção político-pedagógica, princípios formativos para os professores e a forma do acompanhamento pedagógico e da formação continuada.

Atividades:

- reuniões de caráter formativo e oficinas sobre:
 - Conceito de trabalho
 - Conceito de Qualificação
 - Politecnia e Educação Integral
 - Princípios metodológicos de uma proposta integrada.

Quarta etapa:

Itinerário Formativo

A construção da matriz curricular integrada pressupõe a formação e reflexão sobre itinerários formativos, de forma que perspective ao trabalhador uma formação ascendente em termos de escolarização e profissionalização.

Assim, propõe-se a discussão conceitual formativa e o estabelecimento de possíveis itinerários a partir dos mapeamentos realizados.

Atividades

- definição conceitual de Itinerário Formativo, Certificação e Perfil Profissional e Social
- estudo da base legal
- definição dos níveis de complexificação das qualificações, bem como a articulação dos itinerários entre si.

Quinta etapa:

Matriz curricular integrada

Realizados os mapeamentos, estudos, discussões e definições pedagógicas, será possível, a partir de um percurso formativo comum, estabelecer a matriz curricular integrada considerando os itinerários formativos propostos anteriormente.

Atividades:

- definição conceitual de currículo e currículo integrado;
- estudo da base legal;
- integração das áreas do conhecimento com as qualificações;

Sexta etapa:
Currículo Integrado

A construção do currículo integrado se dará a partir do desdobramento da matriz curricular integrada fundamentado na definição da concepção político pedagógica do Programa.

Atividades:

- definição conceitual de metodologia pedagógica, avaliação e certificação.

Sétima etapa:
Plano de curso

O plano de curso é o produto, o que materializa o resultado das discussões de todas as etapas anteriores e consolida a organização da oferta do Programa.

Atividades:

Sistematizar:

- objetivos dos curso;
- justificativa;
- metodologia (critério de acesso, n. de vagas, período, n. de professores, infra-estrutura, etc);
- caracterização do público e dos docentes;
- matriz curricular e grade curricular;
- perfil técnico e social;
- avaliação, certificação;
- formação dos docentes;

Observação:

Monitoramento e avaliação da implantação e execução do PROEJA-FIC

Segundo o edital, esta atividade está sob a responsabilidade do IFSP. No entanto, é interessante que este assunto seja colocado em pauta no início do Programa para que se viabilize o acompanhamento de todo o processo.

Objetivos:

Elaborar instrumentos de acompanhamento, metodologia de avaliação, mecanismos de ajustes durante o processo e proposta de sistematização do processo.

Atividades:

Reuniões técnicas para definir e elaborar:

- instrumentos de acompanhamento;
- concepção teórico-metodológica de avaliação;
- mecanismos de ajuste;
- proposta de sistematização

Proposta de Planejamento para o PROEJA-FIC / 2009

OBJETIVO GERAL: Criar os referenciais teóricos e metodológicos para a execução do PROEJA-FIC, dentro da parceria dos municípios e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo.

Etapa	Objetivo	Atividades	Formação	Participantes	Prazo	Responsáveis
Abertura das atividades de formação e organização do PROEJA-FIC	Acordar tecnicamente o presente plano entre os municípios. Promover um momento inicial de formação conceitual.	-Reunião técnica entre os municípios para validação do Plano de Trabalho -Aula inaugural com o Prof. Celso Ferreti.	- Abordagem sobre Educação Integral dos Trabalhadores.	Gestores municipais, coordenadores pedagógicos e demais técnicos;		
Mapeamento das áreas do conhecimento	Realizar mapeamento da área profissional a fim de subsidiar a elaboração de itinerários formativos e de um currículo integrado.	- reunião com os profissionais e professores da área técnica - estudo dos setores - caderno de formação	- Princípios teórico-metodológicos do Programa (qualificação, educação integral, perfil profissional e social). - Metodologia: Estudo e atividades dirigidas que antecedam às reuniões.	Profissionais das áreas técnicas - Construção Civil, Metal-mecânica e Informática;		
	Realizar mapeamento das áreas gerais do conhecimento para estabelecer os conhecimentos / conceitos básicos de cada área a fim de subsidiar a elaboração de itinerários formativos e de um currículo integrado.	- reunião com professores das outras áreas do conhecimento - estudo das áreas – Pcn's - caderno de formação		Profissionais de outras áreas do conhecimento. <i>Representantes municipais??</i>		
Concepção Pedagógica	Esclarecer e acordar a concepção político-pedagógica; Esclarecer e acordar princípios formativos para os professores; Esclarecer e acordar a forma do acompanhamento pedagógico e da formação continuada.	- reuniões de caráter formativo e oficinas com gestores municipais e coordenadores pedagógicos; - caderno de formação	- Conceito de trabalho - Conceito de Qualificação - Politecnia e Educação Integral - Princípios metodológicos de uma proposta integrada. - Metodologia: Estudo e atividades dirigidas que antecedam às reuniões.	Gestores municipais, coordenadores pedagógicos e demais técnicos que acompanharão o Programa.		
Itinerário Formativo	Realizar discussão conceitual formativa e estabelecer possíveis itinerários a partir dos levantamentos anteriores.	- definição conceitual - base legal - definição do nível de graduação das qualificações e sua articulação -caderno de formação	- Conceito de Itinerário Formativo - Conceito de Certificação - Conceito de Perfil Profissional e Social. - Metodologia: Estudo e atividades dirigidas que antecedam às reuniões.	Gestores municipais, coordenadores pedagógicos e demais técnicos que acompanharão o Programa.		

Matriz curricular integrada	Realizar discussão conceitual formativa; Elaborar uma matriz curricular integrada com base nos mapeamentos das áreas técnicas e do conhecimento e nos itinerários propostos.	<ul style="list-style-type: none"> - definição conceitual; - base legal; - integração das áreas do conhecimento com as qualificações; - Caderno de formação 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de Currículo; - Conceito de Currículo Integrado; - Metodologia: Estudo e atividades dirigidas que antecedam às reuniões. 	Gestores municipais, coordenadores pedagógicos e demais técnicos que acompanharão o Programa.		
Currículo Integrado	Estabelecer os princípios metodológicos e epistemológicos de integração curricular.	<ul style="list-style-type: none"> - estabelecer os conhecimentos / conceitos básicos das áreas; - Metodologia pedagógica; - Avaliação dos alunos; - certificação 				
Plano de curso	Elaborar o plano de curso a partir da sistematização das discussões anteriores e definições das questões operacionais.	<p>Elaborar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Objetivos dos curso - justificativa; - metodologia (critério de acesso, n. de vagas, período, n. de professores, infra-estrutura, etc); - Caracterização do público e dos docentes; - matriz curricular e grade curricular; - perfil técnico e social; - avaliação, certificação; - formação dos docentes; 		Gestores municipais, coordenadores pedagógicos e demais técnicos que acompanharão o Programa.		
Monitoramento e avaliação da implantação e execução do PROEJA-FIC	Elaborar instrumentos de acompanhamento, metodologia de avaliação, mecanismos de ajustes durante o processo e proposta de sistematização do processo.	<p>Reuniões técnicas para definir e elaborar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - instrumentos de acompanhamento; - concepção teórico-metodológica de avaliação; - mecanismos de ajuste; - proposta de sistematização 		Gestores municipais, coordenadores pedagógicos e demais técnicos que acompanharão o Programa.		